

ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE O AUMENTO DA MALFORMAÇÃO/ANOMALIA EM RECÉM NASCIDOS EM CUIABÁ NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

CAMILA ALVES CARVALHO MADRID; HUGO MARTINS BERGO; FELIPE GUILHEM BOSCOLI DA SILVA; GUILHERME BOSCOLI GALINDO CAMPOS SILVA; GISELE DO COUTO OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia as gestantes foram classificadas como grupo de risco devido a possibilidade de desenvolverem um quadro grave do COVID-19. Sendo assim, muitas foram submetidas a tratamentos com medicamentos teratogênicos, o que, eventualmente, poderiam causar malformações congênicas. Ademais, é possível que a infecção materna pelo SARS-CoV-2 possa causar anormalidades histopatológicas placentárias, levando a eventos trombóticos intrauterinos e anomalias fetais. **OBJETIVOS:** Análise sobre o número de casos de malformação/anomalia em recém-nascidos em Cuiabá, no período pré e durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo observacional, epidemiológico, analítico e transversal da análise dos dados de 589 nascidos em Cuiabá-MT com malformação/anomalia, entre o período pré (2018 e 2019) e durante a pandemia (2020, 2021 e 2022), coletados no repositório da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso e analisados com o software EpiInfo. **RESULTADOS:** Durante a pandemia, houve aumento de 75% de malformações congênicas, sendo 31% prematuros e 69% a termo e, ao compararmos a prematuridade, percebe-se aumento de 55% na população após 2020. Analisando o peso desses RN's, percebe-se um aumento de 300% nos recém-nascidos de "extremo baixo peso", posterior ao "tamanho excessivo" (160%) e "baixo peso" (75%). Sobre o tipo de parto, houve aumento da cesariana (89%) em relação ao vaginal (37%). Quanto à idade materna, nota-se que as com mais de 40 anos tiveram aumento de casos de anomalia fetal (120%) quando comparado as outras faixas etárias. Sobre a cor da pele materna, os RN's mais acometidos foram os nascidos de mãe branca (128%), seguido dos de mãe parda (63%) e preta (52%). Com relação a assistência hospitalar, houve aumento de partos de recém-nascidos com anomalias no Hospital Santa Helena (165%), seguido do Santa Rosa (150%), HGU (97%) e Femina (61%). **CONCLUSÃO:** Constata-se aumento na frequência de malformações congênicas durante a pandemia, podendo esta ter impactado diretamente na vida fetal, possivelmente, devido ao uso de medicamentos teratogênicos e/ou à possível infecção materna pelo SARS-CoV-2. Além disso, estudos revelaram que as gestantes com COVID-19 apresentaram altas taxas de complicações, necessitando, frequentemente, se submeterem a cesariana de emergência, o que ocasionou em um aumento de prematuridade e malformações.

Palavras-chave: Malformação congênita, Anomalia fetal, Recém-nascido, Covid-19, Impacto na saúde fetal.